

Wilson Sons avança nas iniciativas de sustentabilidade e investe em novas tecnologias para redução da emissão de gases do efeito estufa

Novos rebocadores, que começam a operar em 2022, serão equipados com solução pioneira que diminui em mais de 75% os níveis de emissão de óxidos de nitrogênio

A Wilson Sons, maior operadora de logística portuária e marítima do mercado brasileiro, vem desenvolvendo, ao longo da última década, uma série de ações para diminuir o impacto ambiental de suas operações, contribuindo com o esforço global para o equilíbrio do clima. A mais recente é a incorporação do padrão IMO TIER III, que reduz em mais de 75% os níveis de emissão de óxidos de nitrogênio nos quatro rebocadores da empresa que estão sendo construídos no estaleiro do Grupo no Guarujá. O investimento previsto na solução será de 250 mil euros (cerca de 1,5 milhão de reais) por embarcação.

“O óxido de nitrogênio é um gás de efeito estufa, que pode ser 300 vezes mais poluente do que o próprio dióxido de carbono. O Tier III é um grande diferencial desse projeto e mostra o quanto estamos na vanguarda da indústria naval brasileira”, destaca Rodrigo Bastos, diretor de operações da unidade de Rebocadores.

O primeiro rebocador construído com este padrão deve entrar em operação já em fevereiro do próximo ano e o segundo, em agosto. O projeto é da Damen Shipyards, parceiro da Wilson Sons há mais de 25 anos, e as embarcações terão 80 toneladas de tração estática (TBP), 25 metros de comprimento e 13 metros de boca, com notação de classe Escort Tug.

Com a tecnologia, os novos rebocadores estarão em conformidade com as exigências de algumas regiões do mercado norte-americano e europeu, determinadas pela Organização Marítima Internacional (IMO) como áreas de controle de emissões. “A IMO, da qual o Brasil é signatário, vem avançando na estratégia para reduzir as emissões de gases geradores do efeito estufa no setor marítimo. A Wilson Sons está sendo pioneira no Brasil atendendo os requisitos do padrão Tier III, visto que não é uma exigência para o território nacional, antecipando-se a uma eventual regulamentação no país”, explica Bastos.

Nestes projetos, a Wilson Sons também utilizará outra tecnologia pioneira no mercado, o “twin fin”, um conjunto de quilhas que aumenta a capacidade de arrasto durante as manobras, e melhora a performance do rebocador. Com isso, para uma mesma tração, menos potência é demandada e, conseqüentemente, há uma redução no consumo de combustível e emissões. Outro aliado na proteção do meio ambiente é a Central de Operações (COR), que monitora o deslocamento dos rebocadores, definindo o melhor momento para a movimentação, controlando a velocidade e o consumo de combustível, com o objetivo de garantir maior eficiência, evitar desperdícios e, conseqüentemente, reduzir a emissão de gases. Recentemente, a Companhia também se tornou membro do Carbon Disclosure Project (CDP) e obteve resultado superior à média das empresas do setor de apoio marítimo latino-americano.

“A Wilson Sons já possuía uma agenda forte ligada ao meio ambiente e sempre atuou para evitar o uso excessivo de combustíveis, além de participar de ações como o Projeto Praia Limpa e de projetos como o Parque de Naufrágios Artificiais de Pernambuco. O que está acontecendo agora é um planejamento mais sólido, com foco no curto, médio e longo prazos”, comenta o diretor.